

DIÁRIO DA CORA

DE KÖNIGSTEIN



Fotos de Cora Rónal

Um show de bola

Em primeiro lugar, muito obrigada pelos votos de melhorias e pelas receitas para me curar da Heuschnupfen! Só o carinho que trouxe tantas msgs à minha mailbox já fez com que me sentisse melhor. O tempo também está ajudando. Ainda está frio, mas um frio tolerável: qualquer casaquinho resolve. Alguns colegas, que encontrei ontem no treino, estavam até de manga curta. Sim, meninos, fui ao treino! Vi a seleção de uniforme azul fazendo diversas coisas com várias bolas; amigos tentaram me explicar o que significava tudo aquilo mas, honestamente, não achei a menor graça. É preciso gostar muito de futebol para conseguir se interessar por um bando de marmanjos brincando no gramado, e depois ainda ficar horas discutindo quem está em melhores condições físicas. A mim todos parecem ótimos, um simpático grupo de rapazes que tirou a sorte grande na mega-sena da vida.

Pessoalmente, fiquei muito mais impressionada com a infra-estrutura da TV Globo, que montou uma redação inacreditavelmente completa e funcional ao lado do campo. Não dá nem para dizer que é coisa de Primeiro Mundo, porque nunca vi nada parecido em lugar algum: muitos jornais de primeiro time não têm redações permanentes tão boas quanto as instalações provisórias dos coleguinhos da TV. A única coisa que atrapalha aquela maravilha é a cor da camisa que eles têm que usar, um bizarro verde exorcista que não favorece ninguém. Mas a vida é assim mesmo: nada é perfeito.



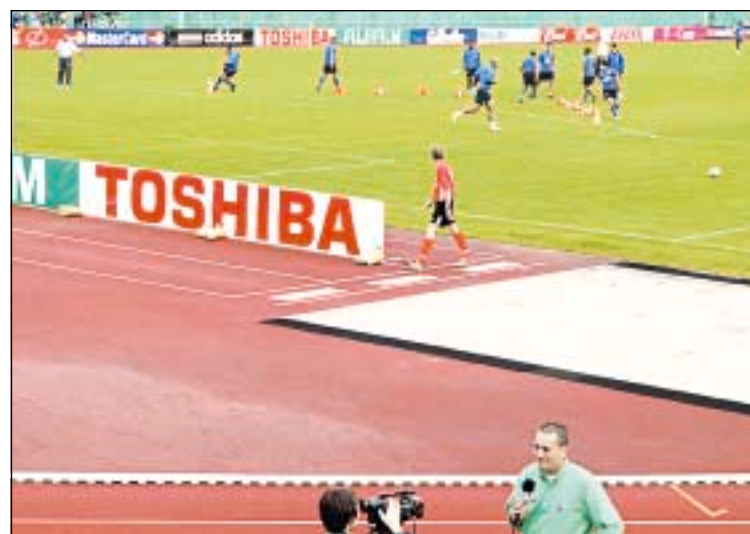
ALGUMAS CULPADAS pelo festival de tosse,

espirros, olhos ardentes e gargantas picicantes.

A tradução literal de Heuschnupfen é "febre do feno", mas a palavra simplifica muito a origem do problema. A causa desta über-alergia de primavera é a quantidade de pólen existente no ar



A REDAÇÃO da Globo: uma operação de guerra impressionante, onde até os telefones funcionam como simples ramais da Lopes Quintas. Unglaublich — ou, como dizemos nosotros, incrível!



SOL E CALOR no campo

de treino: combinação de novidades para quem andava morta de frio, abatida pela Heuschnupfen e sem ânimo de sair do hotel. Gostei do sol e do calor, mas achei o treino um tédio inenarrável. Bom mesmo é o papo com os colegas

Grupo F

Estrelismo e lesão preocupam time da Austrália

Kewell desobedeceu ao técnico e capitão Viduka não treinou

Fábio Juppá

• ÖHRINGEN. Os australianos estão por toda parte nos arredores de Öhringen, geralmente com bandeiras amarradas ao pescoço, um adereço numa mão e um copo na outra. Só que nem todo dia é dia de festa em Copa do Mundo. Ontem, a cerveja desceu quadrada. Após o decepcionante empate com Liechtenstein, que mudou o comportamento até mesmo da empolgada imprensa nacional, os problemas começaram a vir à tona, primeiramente com o capitão Viduka e depois com Harry Kewell, cujo excesso de estrelismo começa a irritar o técnico Guus Hiddink.

A ausência de Viduka no jogo de quarta-feira, em Ulm, fora uma opção de Hiddink, mas com um adendo: o atacante foi poupado pois sentiu uma lesão na batata da perna direita, que o impediu de treinar ontem. Enquanto os outros jogadores disputavam partidas de dez minutos num campo reduzido, Viduka fazia tratamento com o fisioterapeuta. Quando apareceu, estava com a meia-direita arriada, caminhava com dificuldade e, no único contato que teve com bola, fez embaxadinhas. Detalhe: com a perna esquerda, a ruim.

Entrevista de jogador à TV irrita técnico

O desconforto parece ser maior com Harry Kewell. A estrela da seleção criou mal-estar ao dar uma entrevista exclusiva para um canal da TV australiana com quem tem contrato e irritou o técnico Guus Hiddink. Após a repescagem contra o Uruguai e durante a temporada em Mierlo, Hiddink combinara com os jogadores que todos deveriam atender à imprensa apenas nas horas determinadas para evitar que se repetisse o que aconteceu com a Holanda na Euro 96 e na Copa de 98. Nas ocasiões, o técnico teve problemas devido a guerras de vaidade no grupo. ■

Com a calma e a frieza de um velho samurai

Japão tenta disfarçar ansiedade com estréia

Márcio Tavares

BONN

Ahora da verdade, a estréia na Copa do Mundo na segunda-feira, contra a Austrália, está chegando para a seleção do Japão. A maioria dos jogadores tenta mostrar indiferença, mas é inegável a tensão no ar. Miyamoto, o capitão da equipe japonesa, falou com objetividade sobre as pretensões de sua equipe neste Mundial.

— Estamos treinando duro para não decepcionarmos nossa grande torcida. Todos estamos muito ansiosos, excitados com a proximidade da Copa, mas otimistas — disse Miyamoto.

Zico diz que Aimée Jacquet é um bom substituto

Em seu quarto Mundial — dois como jogador, em 1998 como coordenador-técnico do Brasil e agora como treinador — Zico não se abala com a chegada da estréia. Nem mesmo com a notícia, negada por integrantes da federação japonesa, que a entidade já teria convidado o francês Aimée Jacquet para substituí-lo após a Copa. Para ele, o momento de se falar em substituição é esse mesmo.

— Não, a hora é essa mesmo. O Japão logo depois do Mundial tem jogo pela Copa da Ásia em agosto. Aimée Jacquet é um excelente nome, profissional de gabarito capaz de levar o Japão a altos vãos. Quando avisei à Federação que não ia ficar, num jogo aberto com eles, alertei que a substituição tinha de ser pensada e executada, se não durante, pelo menos bem em cima do fim da participação da equipe no Mundial — comentou Zico.

Oportuna ou não a sonda-



Toshifumi Kitamura/AFP

gem a Jacquet, a versão oficial sobre o assunto, no treino de ontem de tarde no Sportpark Nord, em Bonn, era de que não havia acerto nem convite ao treinador francês. Um assunto que foi atropelado pelo excelente e longo treinamento tático que Zico e Edu dirigiram. Edu, com os atacantes, e Zico, com meio-campo e defesa, exigiram chutes a gols, empenho nas disputas de bola pelo alto e cruzamentos que serviam tanto para os laterais quanto atacantes e zagueiros se acotumarem com o estilo de jogo que vão enfrentar.

Nada que abalasse a confiança de Takahara, que, assim

como Zico, não vê motivos para tanta preocupação.

— Joguei na Inglaterra e sei que os atacantes da Austrália são fortes. Mas outras seleções tentaram nos vencer pelo jogo aéreo e não conseguiram. Em minha opinião, Austrália e Japão estão no mesmo nível e acho que na hora o talento vai prevalecer — afirmou.

Se depender das observações que Júnior e Tita fizeram do amistoso entre Austrália e Liechtenstein, pelo menos os japoneses vão ficar sabendo mais detalhes sobre os reservas do adversário de estréia.

— Eles meteram muitos reservas. Mas foi bom porque

ZICO, CERCADO

por seus jogadores, se diz confiante na campanha japonesa e não se abala com a notícia de sua possível substituição no comando do time pelo francês Aimée Jacquet

Croácia adverte: cigarro é liberado com moderação

Jogadores podem fumar e beber, desde que longe do técnico

Ary Cunha

• GENEBRA, Suíça. Quem quiser, pode beber. Um copo de cerveja ou uma taça de vinho são permitidos durante as refeições da seleção da Croácia. Fumar também pode, desde que fora da concentração, sob vista grossa da comissão técnica. Mas nada muito além de um cigarrinho com café para relaxar. Se na cultura do futebol brasileiro álcool e tabaco são sinônimos de boemia, entre os croatas eles fazem parte de um estilo de vida.

O que não pode é ser flagrado. O assunto é tabu entre os jogadores. Zlatko Kranjcar não fuma e é contra. Na década de 90, três jogadores da seleção croata tiveram problemas com o cigarro. O atacante Boksic acabou sofrendo de asma e foi obrigado a parar de fumar para assinar com o Olympique. Já o apoiador Prosincki, outro fumante, foi muito criticado por sua queda de rendimento ao ser contratado no Real Madrid.

De lá para cá, a federação tem feito esforços para diminuir o consumo, mas erradicá-lo ainda parece uma meta bem distante, pelo que se viu na passagem da seleção croata pela Suíça. Curiosamente, os dois fumantes mais descartados são jogadores que terão a missão de marcar o quadrado mágico de Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Kaká. O líbero Robert Kovac é um dos primeiros a descer após a refeição para dar umas tragadas. Seu companheiro de defesa Tomas também está sempre com um maço. Estrela do time, o atacante Dado Prso é outro fumante inveterado. ■

